

# A Pedra “São Thomé”: tensões e conflitos entre a APL mineral e o turismo

*Regina Coeli Casseres Carrisso<sup>1</sup>*

*Daniel Coelho Barçante Pires<sup>2</sup>*

## 1. Introdução

O município de São Thomé das Letras, no estado de Minas Gerais, foi fundado em 23 de março de 1770. Os índios Cataguases foram os primeiros habitantes da região. Em fins do século XVII a expedição de Fernão Dias cruzou a área do atual município em busca de ouro. Com a ocupação da cidade, as primeiras atividades econômicas desenvolvidas foram agricultura e pecuária e, posteriormente, a cidade iniciou a atividade de extração de rochas ornamentais (quartzito), que é hoje uma de suas vocações econômicas. A toponímia do município tem origem em lendas locais com versões que falam sobre um escravo fujão que acabou por encontrar uma imagem de São Thomé numa gruta e ainda sobre a tribo Cataguases, que tinha em suas tocas a inscrição Sumé atribuída a um homem branco. Sendo assim, “São Thomé” deve-se a imagem na gruta e “das Letras” as inscrições nas tocas dos índios (PREFEITURA DE SÃO TOMÉ, 2011; IBGE, 2010).

São Thomé das Letras tem como principais atividades econômicas: o turismo, mineração e a agricultura. Possui atrativos naturais que estimulam a prática do ecoturismo e, nesse sentido, vive o desafio: a busca da sustentabilidade para atividades econômicas de alto impacto ambiental que nele se desenvolve.

Turismo e mineração podem acabar por constituírem atividades antagônicas, caso não haja um planejamento visando à sustentabilidade ambiental. A falta de planejamento na atividade mineradora compromete nascentes de rios, mananciais e vegetação natural, além da qualidade de vida da população local. O patrimônio cultural da cidade, que também é grande, vem sendo ameaçado pela mesma falta de planejamento. Tal patrimônio é constituído por um centro histórico tombado pelo Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG). Este patrimônio se refere ao terceiro período do barroco mineiro, cujo acervo limitado tem em São Thomé das Letras seu conjunto mais expressivo (FLEICSCHER, 2006).

Segundo o IBGE (2010), São Thomé das Letras possui uma população de 6.655 habitantes e uma área territorial de 370 Km<sup>2</sup>. Está localizado na região sul do estado de Minas Gerais, estando equidistante de São Paulo (240 km) e Belo Horizonte (250 km). A altitude é de 1480 metros acima do nível do mar, a área urbana está no meio de um vale no topo de uma montanha. O quartzito pode ser encontrado na arquitetura local, uma característica da cidade, uma vez que o solo onde a cidade está edificada é composto desta rocha, a qual possui uma lucrativa comercialização (FLEICSCHER, 2006).

A mineração de rochas ornamentais é a principal atividade econômica da cidade. Entretanto, o turismo vem assumindo uma grande importância econômica, gerando cada vez mais empregos. São Thomé das Letras é também uma cidade de veraneio para moradores de São Paulo e Belo Horizonte, tendo o meio ambiente como a principal razão

---

<sup>1</sup>Pesquisadora Sênior do CETEM/MCTI, Doutora pela EDUP/USP. E-mail: rcarrisso@cetem.gov.br

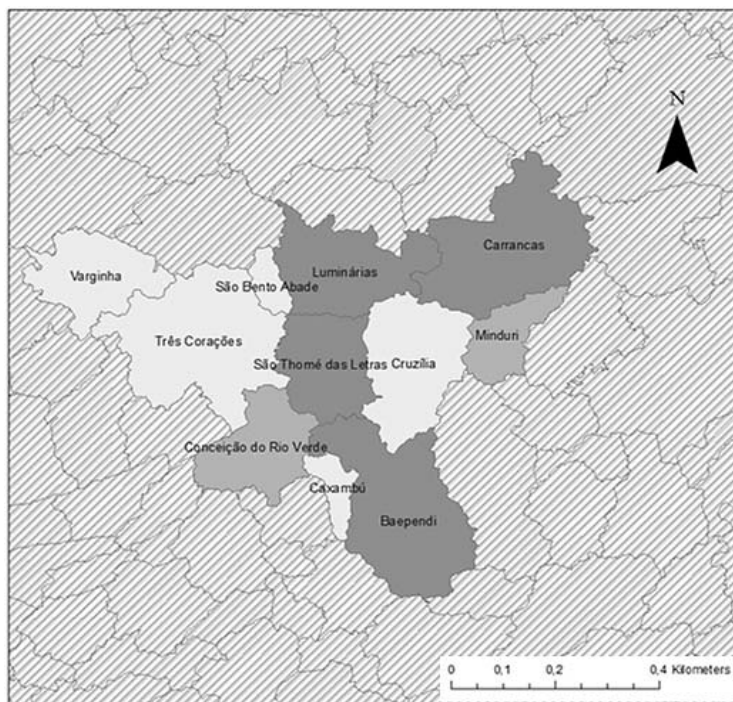
<sup>2</sup> Geógrafo. E-mail: dpires@cetem.gov.br

para atraí-los. Muitos acabaram por fixar residência. Estes novos moradores diversificaram a cultura local, incorporando novos elementos, tendo como consequência, a transformação da cidade num polo de atração para místicos e esotéricos (FLEICHSCHER, 2006).

Pretende-se discutir os impactos sociais e ambientais da mineração de rochas ornamentais em São Thomé das Letras, como também, analisar a relação entre o ecoturismo desenvolvido no município com a atividade mineira, onde já se observam muitos conflitos. Outra questão se refere à degradação do patrimônio cultural da cidade, tanto pelo turismo como pela mineração. Para tanto, o estudo se propõe a analisar os indicadores demográficos, sociais e econômicos da região produtora de quartzitos foliados de São Thomé das Letras. Outra seção irá debater também a formação do APL - Arranjo Produtivo Local de rochas ornamentais em São Thomé das Letras. Realizou-se trabalho de campo, onde representantes da prefeitura, trabalhadores das minas de quartzito e moradores do município foram entrevistados. Com base nos resultados das entrevistas, analisa-se a relação existente entre mineração, turismo e o patrimônio cultural em São Thomé das Letras.

## 2. Indicadores

O conjunto de municípios apresentado na Figura 1 são os que compõem o centro produtor de quartzitos foliados de São Thomé das Letras.



Fonte: Adaptado de IBGE (2007).

Figura 1: Conjunto de municípios que compõem o centro produtor de quartzitos foliados de São Thomé das Letras

Quanto aos números demográficos, observa-se á uma forte tendência de urbanização da região, com a quase totalidade dos municípios sofrendo queda da população rural,

fenômeno podendo ser observado em praticamente todo território nacional, desde os anos 60, com o processo de industrialização brasileira, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Indicadores de demografia

Localidades	População total (habitantes)			População rural (%)		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Brasil	146.825.475	169.799.170	190.732,7	24,4	18,8	15,7
Minas Gerais	15.743.152	17.891.494	19.595.309	25,1	18,0	14,7
São Thomé das Letras	5.700	6.204	6.655	64,4	32,7	42
Três Corações	57.045	65.291	72.796	13,8	10,5	9,5
São Bento do Abade	2.556	3.737	4.577	14,9	7,6	7,4
Luminárias	5.193	5.482	5.425	40,2	31,8	23,1
Carrancas	4.528	3.887	3.952	55,3	41,7	33,8
Minduri	3.874	3.834	3.840	19,6	13,7	11,5
Cruzília	11.674	13.765	14.596	17,5	11,7	8,9
Caxambu	19.491	22.129	21.719	2,1	1,9	2
Baependi	16.643	17.523	18.292	37,4	31,5	27,5
Conceição do Rio Verde	10.472	12.273	12.950	21,8	13,6	11,5
Varginha	88.022	108.998	123.120	6,5	4,4	3,6

Fonte: IBGE (2010).

Três Corações é a maior cidade em termos populacionais e a menor é Minduri. Caxambu apresenta o menor percentual de população rural, enquanto o município com maior população rural é São Thomé das Letras. Em movimento de sentido contrário, São Thomé das Letras apresenta aumento relativo da população rural, que em 2010 representava 42% em relação a 32,7% em 2000. São Thomé das Letras que de 1991 a 2000 apresentou queda muito brusca da sua população rural. Contudo entre os anos de 2000 a 2010 a população rural passou por um grande crescimento, tendo atualmente 42% da população do município.

Os dados nacionais e estaduais na Tabela 2 apresentam a participação no PIB da agropecuária, indústria e serviços, respectivamente.

O setor de serviços permanece, desde o começo deste século, como o mais importante para a economia, o que demonstra a tendência de urbanização brasileira; contudo, a participação relativa dos setores da agropecuária, indústria e serviços permaneceram estáveis entre 2000 e 2008. São Tomé das Letras segue a tendência de urbanização brasileira e de Minas Gerais, contudo difere no setor de agropecuária que, entre 2000 e 2008, teve um aumento na participação do PIB, possuindo grande peso economia do município.

Tabela 2: Participação dos setores de atividade econômica no PIB

Localidades	Agropecuária (%)		Indústria (%)		Serviços (%)	
	2000	2008	2000	2008	2000	2008
Brasil	4,8	5,0	24,0	23,7	57,7	56,3
Minas Gerais	9,2	8,2	27,6	27,9	50,8	50,6
São Thomé das Letras	28,0	33,1	20,3	14,2	49,1	49,6
Três Corações	9,4	8,0	34,5	32,3	43,6	47,9
São Bento da Abade	73,2	40,5	2,3	6,5	23,5	50,6
Luminárias	45,4	41,8	7,5	6,8	44,3	48,4
Carrancas	44,6	47,1	8,3	4,8	43,7	45,6
Minduri	24,9	26,1	16,4	11,5	55,0	58,2
Cruzília	29,9	21,5	11,8	12,4	53,6	61,8
Caxambu	4,0	3,5	14,2	10,4	73,0	79,3
Baependi	23,2	19,8	18,6	17,0	53,0	58,9
Conceição do Rio Verde	35,1	34,6	10,2	10,6	50,6	50,7
Varginha	2,3	1,7	25,2	21,8	72,3	54,8

Nota: PIB a preços correntes.

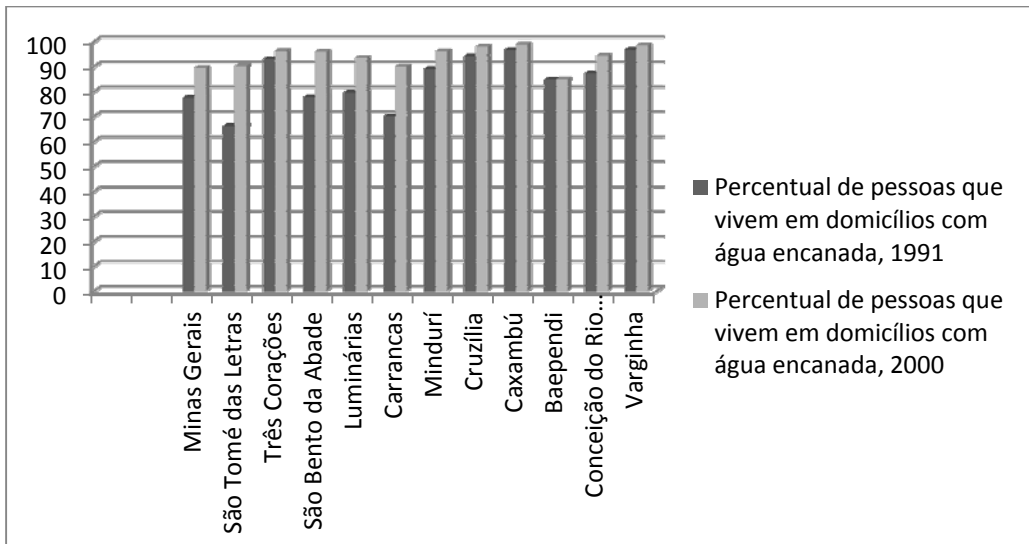
Fonte: IBGE (2010c).

Em relação aos municípios vizinhos São Thomé das Letras é o que possui uma participação mais equilibrada dos três principais setores da economia. Entretanto, o setor industrial apresentou uma queda entre 2000 e 2008, pelo fato de que muitas mineradoras que atuam no município terem sido registradas no município do entorno<sup>3</sup>.

As Figuras 2, 3 e 4 apresentam a evolução de infraestrutura básica dos municípios.

O acesso à água encanada apresenta sensível melhora em todos os municípios entre 1991 e 2000. Em 2000, todos os municípios já apresentavam mais ou cerca de 90% dos domicílios com água encanada.

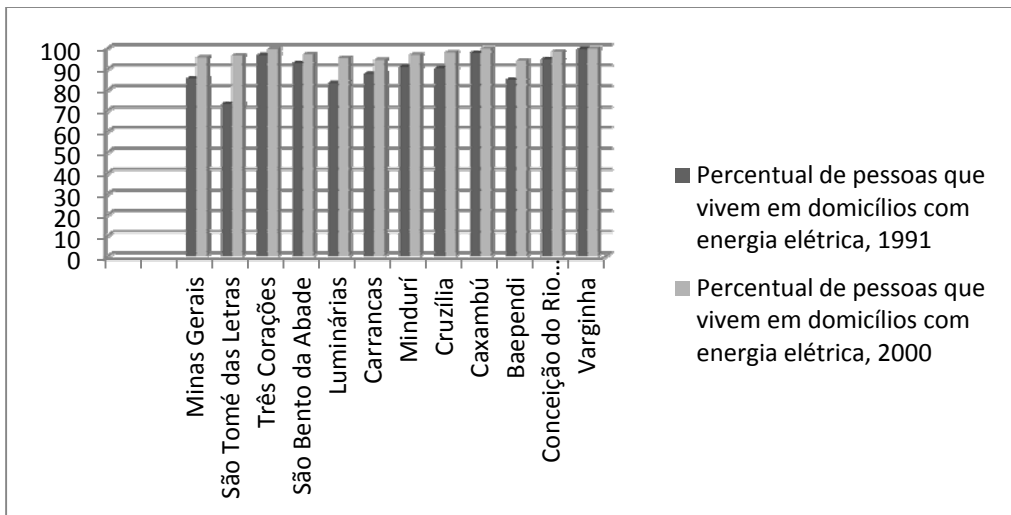
<sup>3</sup> Informação levantada junta a Prefeitura de São Thomé das Letras no trabalho de campo realizado entre 14 e 17 de março de 2011.



Fonte: PNUD 2003.

Figura 2: Acesso à água encanada.

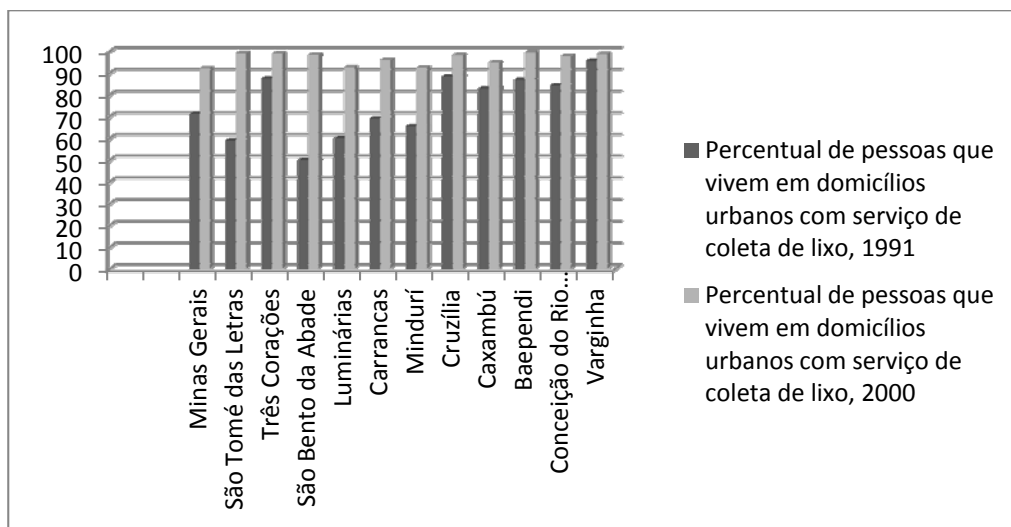
Em 1991, apenas em São Thomé das Letras menos de 80% da população vivia em domicílios com acesso a energia elétrica, os demais já apresentavam percentuais acima de 80%. Três Corações, Caxambu e Varginha, em 1991, já possuíam mais de 90% das residências com acesso a energia elétrica. Em 2000, todos os municípios já possuíam mais 90% das casas com eletricidade.



Fonte: PNUD 2003.

Figura 3: Acesso a energia elétrica.

Entre os serviços estruturais analisados, o que apresentou maior melhora foi o de coleta de lixo. Muitos municípios saíram de percentuais de 50%, 60%, 70% para mais de 90%.



Fonte: PNUD 2003.

Figura 4: Acesso ao serviço de coleta de lixo.

A Tabela 3 mostra o desenvolvimento humano<sup>4</sup> a partir dos diversos IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) para a região de São Thomé das Letras. A primeira impressão sobre a região, a partir da análise dos dados apresentados, sugere que os municípios citados vivenciaram sensível desenvolvimento econômico e social nos últimos trinta anos.

O IDH-M de São Thomé das Letras está abaixo da média brasileira, de Minas Gerais e da grande maioria dos municípios vizinhos. O IDH-E (Educação) de São Thomé das Letras é o que mais contribui para seu IDH-M, seguido pelo IDH-L (Longevidade), sendo o IDH-R um dos mais baixos quando comparado com os municípios vizinhos.

4 De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano publicado, anualmente, pela ONU, o IDH usa para seus cálculos indicadores sociais, culturais e políticos além dos econômicos. O índice varia de zero a um, sendo que até 0,479 o desenvolvimento humano é considerado baixo; entre 0,48 e 0,669 o desenvolvimento é considerado médio, entre 0,67 e 0,784 o desenvolvimento humano é alto, acima disto o desenvolvimento é muito alto. Para maiores informações sobre o cálculo dos diversos IDH-M consulte o site: [www.pnud.org.br](http://www.pnud.org.br)

Tabela 3: Índice de desenvolvimento humano do centro produtor de quartzos foliados de São Thomé das Letras

Localidades	IDH-M 1991	IDH-M 2000	IDH-E 1991	IDH-E 2000	IDH-L 1991	IDH-L 2000	IDH-R 1991	IDH-R 2000
Brasil	0,696	0,766	0,745	0,849	0,662	0,727	0,942	0,723
Minas Gerais	0,697	0,773	0,751	0,850	0,689	0,759	0,652	0,711
São Thomé das Letras	0,601	0,717	0,608	0,778	0,664	0,724	0,532	0,650
Três Corações	0,717	0,780	0,781	0,860	0,706	0,767	0,665	0,714
São Bento da Abade	0,623	0,712	0,658	0,787	0,646	0,724	0,564	0,625
Luminárias	0,667	0,763	0,728	0,840	0,711	0,763	0,563	0,686
Carrancas	0,662	0,750	0,754	0,846	0,661	0,761	0,570	0,642
Minduri	0,672	0,752	0,765	0,835	0,688	0,788	0,562	0,643
Cruzília	0,676	0,745	0,743	0,825	0,688	0,763	0,598	0,648
Caxambu	0,734	0,796	0,821	0,871	0,738	0,813	0,644	0,705
Baependi	0,661	0,742	0,712	0,787	0,692	0,784	0,58	0,654
Conceição do Rio Verde	0,665	0,747	0,691	0,719	0,719	0,775	0,585	0,686
Varginha	0,772	0,824	0,841	0,889	0,752	0,817	0,722	0,765

Fonte: IBGE (2010).

### 3. A Importância da produção de quartzito em São Thomé das Letras

#### 3.1. As rochas ornamentais no Brasil e em Minas Gerais

Com uma produção que chega a seis milhões de toneladas por ano e exportações que atingem mais de um milhão de toneladas, o Brasil se enquadra entre os maiores produtores e exportadores de rochas ornamentais do mundo. São gerados cerca 114 mil empregos diretos em mais de 11 mil empresas, que movimentam um mercado de aproximadamente R\$ 3 bilhões/ano. Mais de 80% da produção brasileira está nos estados da Bahia, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, colocando-os como polos mundiais de produção e beneficiamento, e o Brasil como o maior polo produtor da América Latina.

O estado de Minas Gerais é o segundo maior produtor nacional. Neste, existem mais de 160 frentes de lavras e a produção é de 1,2 milhões de toneladas por ano (CHIODI, 2003 e ABIROCHAS, 2001). O estado de Minas Gerais responde pela maior parte da produção brasileira de quartzitos, com quatro centros de lavras do minério, minério esse que é utilizado como rocha ornamental e de revestimento. O mais expressivo é o centro de São Thomé das Letras, seguindo-se Alpinópolis, Ouro Preto e Diamantina (FERNANDES *et al.*, 2003).

#### 3.2. O centro produtor de quartzitos foliados de São Thomé das Letras

A economia da cidade de São Thomé das Letras gira em torno do comércio, da agricultura, do turismo (FLEISCHER, 2006) e, principalmente, da lavra de quartzitos plaqueados/foliados. Sua produção constitui a base da atividade econômica da região,

gerando empregos não só para a maior parte da população local, como também para os moradores das cidades vizinhas (AGÊNCIA MINAS, 2008).

Estima-se que a maior parte das exportações de quartzitos foliados e extraídos em placas de Minas Gerais seja proveniente do centro produtor de São Thomé das Letras, e sua importância pode ser avaliada pelo uso genérico do termo "Pedra São Thomé", este utilizado para designar quartzitos plaqueados comercializados no Brasil (FERNANDES *et al.*, 2003). O potencial econômico das jazidas de quartzito do município foi descoberto no início dos anos 1950, e sua exploração se intensificou na década de 1970 (FERNANDES *et al.*, 2003). Produz cerca 200 mil t/ano, que se desdobram em cerca de 3,4 milhões m<sup>2</sup>/ano em lajotas quadradas e retangulares, blocos almofadados, cacos (cavacos) e filetes (palitos), além de novos produtos referentes a placas polidas, pedra pavê e anticalcários.

Ao contrário da tendência negativa das exportações de rochas graníticas brutas, observada a partir dos anos 90, a atividade produtiva de quartzitos vem apresentando crescimento expressivo e evidenciam as melhores bases de competitividade entre as rochas brasileiras comercializadas no mercado internacional. Estas já atingem 15,6% do total de rochas exportadas pelo estado de Minas Gerais. São gerados cerca de 6.000 empregos diretos, em pelo menos 140 empresas atuantes (CHIODI, 2003).

Em 1993, a Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) realizou os primeiros trabalhos de fiscalização no município, constatando deficiências e iniciando uma ação orientadora em relação aos mineradores. A partir de 1998, esses enfoques foram ancorados pelo projeto Minas Ambiente, um convênio entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Conselho de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear (CDTN), a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e a Sociedade Alemã de Cooperação Técnica (GTZ). Desde então, vêm sendo realizados estudos sistemáticos para adequação da lavra e aproveitamento de rejeitos (CHIODI, 2003).

Em 1999, foi criada a Associação das Empresas Mineradoras, Beneficiadoras e de Comércio de Quartzitos da Região de São Thomé das Letras (AMIST). O principal objetivo da associação é a representação articulada do segmento produtivo junto à comunidade e ao poder público. Atualmente a lavra é desenvolvida de maneira cada vez mais programada sob a orientação de empresas especializadas.

Entretanto, há denúncias de moradores do município de São Thomé das Letras de que, nos últimos anos, a região vem sofrendo com exploração desregulada de empresas de mineração. Segundo estes relatos, a população teme pela preservação de seus recursos naturais. As denúncias indicam que há pontos de desmatamento em toda área do município. A agricultura, assim como a pecuária também é apontada como responsáveis pela degradação ambiental. Os moradores chamam atenção para a fragilidade do ecossistema local, composto por biomas de mata atlântica e cerrado. Muitas das áreas desmatadas apresentam alto grau de dificuldade para trabalhos de recuperação. A fauna da região também se encontra sob risco. Entretanto, indica-se que seria de extrema importância estudos sobre o impacto ambiental da região, uma vez que há falta destes (AGÊNCIA AMBIENTAL PICK-UPAU, 2011).

Contradizendo essa postura mais proativa das empresas, a atividade mineradora no passado causou, ao longo dos anos, grande impacto ambiental na região (BARBOSA, 2008). As mineradoras locais somente extraem as pedras próximas à superfície. Além disso, a extração de quartzito compromete cursos d'água por assoreamento de resíduos e prejudica o patrimônio arquitetônico local, ao utilizar dinamite e transportar as pedras



em caminhões pesados que trafegam dentro da cidade (FLEICSCHER, 2006). Segundo os operários das mineradoras, o aproveitamento na extração não passa de 40% (FLEICSCHER, 2006).

Viana e Bursztyrn (2010) afirmam que muitas vezes não há sequer levantamentos topográficos e geológicos das minas para indicar a localização dos corpos de minério. Com isso, pilhas de estéril são, às vezes, depositadas sobre eles, necessitando de posterior remobilização, com a perda dos serviços de implantação de vias de acesso, retaludamento, drenagem, revegetação, etc.

De acordo com Eleonora Deschamps, pesquisadora da FEAM e coordenadora do subprojeto São Thomé, o projeto Minas Ambiente foi dividido em quatro tópicos, sendo um deles sobre a mineração. Classificado como um subprojeto, esse foi por sua vez dividido em quatro linhas: estudos de alternativas de lavras, disposição correta da pilha de resíduos, estudos de alternativas de vegetação para reintegrar essas montanhas ao ambiente local; e reaproveitamento dos rejeitos (PEDREIRAS SÃO THOMÉ, 2011).

Outros dois problemas graves no município são a falta de regularização dos direitos de mineração, tendo em vista a grande quantidade de empresas sem títulos minerários, e a falta de condições adequadas de segurança e saúde dos trabalhadores. Em função destas questões, em dezembro de 2006, o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) participou de uma audiência pública para discutir o futuro do aproveitamento econômico dos quartzitos de São Thomé. Na ocasião, cerca de 20% das frentes de lavra dos quartzitos foram paralisadas. Os autos de infração foram lavrados pelo III Distrito do DNPM - MG e FEAM após a Operação Sul de Minas, realizada pelo Grupo Coordenador de Fiscalização Ambiental Integrada - GCFAI (DNPM, 2006).

Na audiência, o DNPM expôs as condições para que as frentes de lavra paralisadas pudessem ser colocadas em atividade. Em reunião com os associados da Cooperativa dos Extratores de Pedras do Patrimônio de São Thomé das Letras (COOPEDRA), foram tratados os pontos relacionados à integridade física dos trabalhadores em situação de risco nas frentes de lavra da cooperativa. Na ocasião, a COOPEDRA comprometeu-se a apresentar um novo plano de lavra para agilizar o retorno às suas atividades de forma sustentável (DNPM, 2006).

Dois anos depois, em abril de 2008, foi realizada nova reunião do DNPM com a AMIST e o Sindicato Intermunicipal da Indústria de Rochas Ornamentais de Minas Gerais para discutir soluções para atender o processo de regularização dos direitos minerários na região. Foram cadastradas mais de 270 frentes de lavra, que, em sua maioria, encontrava-se em situação irregular, pois tinham entrado com o processo, mas ainda não haviam obtido o título (DNPM, 2008).

Desta forma, o setor produtivo dos quartzitos São Thomé tem buscado conciliar os aspectos técnicos, econômicos, comerciais e ambientais para o aprimoramento das atividades minero-industrial sob sua responsabilidade (BARBOSA, 2008). As iniciativas empresariais e institucionais mais recentes buscam diversificação de produtos comerciais do quartzito São Thomé; atendimento de novos mercados potenciais; desenvolvimento tecnológico para o processo industrial; melhoria do índice de recuperação e controle ambiental na lavra; e impacto regional positivo para geração de emprego e renda (ABIROCHAS, 2007 *apud* BARBOSA, 2008).

### 3.3. O APL de São Thomé das Letras

Datam do século XIX as primeiras atividades extrativas de quartzito em São Thomé. Os terrenos onde estas extrações se desenvolveram pertenciam à Igreja. Atualmente, esta área pertence à COOPEDRA. A mineração, neste sentido, faz parte da história e cultura locais. Desde 1940, a extração de pedra é a principal atividade econômica do município. O beneficiamento dos quartzitos extraídos das lavras em São Thomé ocorre em quatro polos produtores de Minas Gerais, localizados em: Alpinópolis, Ouro Preto e Gouveia (MCT, 2006).

Por uma extensão de cerca de 20 km ao longo da Serra estão localizadas as frentes de lavra. Tais frentes, além de São Thomé, também estão presentes em Luminárias. O beneficiamento registra-se em Baependi, Carrancas, Caxambu, Conceição do Rio Verde, Cruzília, Minduri, São Bento Abade e Três Corações, com maior destaque para Três Corações e Baependi no beneficiamento (MCT, 2006).

Com o objetivo de organizar a produção do município, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) contratou o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT/CT-Mineral, Data), para detalhar os estudos de implantação do Arranjo Produtivo Local<sup>5</sup> dos quartzitos de São Thomé das Letras. O detalhamento apontou que ações interinstitucionais poderiam contribuir para o desenvolvimento harmônico da atividade de aproveitamento econômico dos quartzitos com preservação ambiental e garantia de qualidade de vida da comunidade local (DNPM, 2006). O APL de São Thomé das Letras (ainda em formação) reúne outros nove municípios – Baependi; Carrancas; Caxambu; Conceição do Rio Verde; Cruzília; Luminárias; São Bento do Abade; Três Corações; Varginha (NGAPL-MG, 2009).

O IEL apresenta no relatório do projeto 'Detalhamento de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral' o resultado das informações levantadas para os quartzitos de São Thomé das Letras. Estes estudos identificaram os principais aspectos interferentes para o desenvolvimento competitivo e tecnológico do APL em São Thomé.

Em 2002, os principais municípios que participavam do aglomerado eram: São Thomé das Letras, Três Corações, Luminárias e Baependi. Oitenta e sete empresas faziam parte do centro produtor e empregavam 1.049 pessoas. Havia 21 minas em funcionamento. Em São Thomé das Letras está localizada uma empresa com produção significativa de 10.000 até 100.000 t/ano. A região detém 4,9% das reservas brasileiras de quartzito (MCT, 2006). Sua produção destina-se principalmente ao estado de São Paulo e à região Sul (65%), sendo que 20% desse quantitativo são exportados.

No entanto, apesar de 90% das empresas associadas à AMIST conseguirem regularizar o licenciamento ambiental, os mineradores têm enfrentado muitas dificuldades para cumprir os prazos, adaptarem-se à legislação vigente e assumir os custos necessários para regularização de suas atividades. Uma das razões, talvez, seja a grande visibilidade social e comercial adquirida por São Thomé das Letras nos últimos anos. Segundo os mineradores, a fiscalização é exercida com muita rigidez, acarretando tributação excessiva. Em consequência, as mineradoras locais perdem competitividade frente a

---

<sup>5</sup> Os APLs são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e vínculo entre si, com instituições públicas, privadas e outros atores sociais, entre os quais se estabelecem sinergias e relações de cooperação, sendo condições necessárias: um número significativo de empreendimentos no território e indivíduos que atuam em torno de uma atividade produtiva predominante e compartilhamento de formas percebidas de cooperação e algum mecanismo de governança. (NGAPL-MG, 2011).

outros centros produtores. (MCT, 2006). A informalidade de produtores de quartzitos de outros centros como Luminária e Alpinópolis gera uma concorrência desigual com os produtores legalmente constituídos de São Thomé (FEAM, 2009).

Segundo o IBGE 2005, a cidade possui um PIB per capita de R\$ 6.038,00 (NGAPL-MG, 2009) e o IDH municipal tinha o índice igual a 0,684. Segundo a Prefeitura de São Thomé das Letras, 70% da economia local estão relacionadas à produção de quartzito. O restante está dividido entre agropecuária, com 20% e o turismo com 10%. O artesanato feito com pedra São Thomé sustenta cerca de 80 famílias (MCT, 2006).

Por outro lado, a qualificação técnica da mão de obra empregada ainda é precária. Muitos trabalhadores são analfabetos. As próprias pedreiras e serrarias (beneficiamento) treinam o pessoal para especificidades do trabalho. Já no nível administrativo, o pessoal empregado possui qualificação, na maioria das vezes apenas com nível médio, tendo alguns com nível superior. Questionados sobre a responsabilidade social, a AMIST pleiteou a implantação de uma pedreira escola e de uma oficina de mosaicos em São Thomé.

A principal questão em relação à sustentabilidade da atividade mineira refere-se à geração do resíduo. As mineradoras localizadas em São Thomé são de pequeno porte, de propriedade de empresários locais. A mão de obra utilizada é local ou de municípios do entorno. A falta de tecnologia aplicada na extração do quartzo leva as mineradoras a extraírem pedras somente próximas à superfície. Assim, as jazidas avançam horizontalmente, desmatando cada vez mais mata nativa. O rejeito acaba sendo acomodado em montanhas de pedra com altura máxima de 5 m. Tais montanhas alteram a topografia da região, pois surgem no horizonte montanhas quadradas sem cobertura vegetal.

O projeto Minas Ambiente (1993-2002) liderou um projeto que contemplou a aplicação de métodos de lavra alternativos, disposição e aproveitamento de rejeitos, revegetação de áreas degradadas e pilhas de bota-fora. Em 2009, a FEAM realizou em São Thomé das Letras um estudo visando propor medidas de controle ambiental que assegurassem o desenvolvimento sustentável da atividade mineradora. A situação encontrada revelou que o aproveitamento dos quartzitos para outras aplicações se encontrava em estágio mais incipiente que para aplicação em revestimento. Entretanto, iniciativas recentes apontam para uma mudança de cenário, uma vez que o alto conteúdo de sílica na Pedra São Thomé, a qualifica para diversas aplicações industriais. Para que tal mudança ocorra é preciso que haja investimentos técnicos e financeiros no desenvolvimento de processos. O principal responsável por essas exigências é o mercado internacional (MCT, 2006). Essas adequações são, atualmente, imposições comerciais, no que concerne a questões técnicas, legais, ambientais e trabalhistas.

Uma das conclusões do projeto desenvolvido pela FEAM diz respeito à geração de empregos: o município assume todo ônus ambiental da mineração e recebe em troca poucos benefícios. "É ainda muito baixa a arrecadação da CFEM, em face dos valores de produção, pois o tributo só é recolhido pelas empresas regulares e, mesmo assim, abaixo do esperado. Isto constitui uma fonte constante de desentendimento entre a prefeitura e os mineradores" (FEAM, 2009). Muito embora a região venha se desenvolvendo economicamente através do crescimento da atividade mineira, esse desenvolvimento tem acarretado sérios problemas ambientais e transtornos na vida cotidiana de São Thomé das Letras.

Outra importante constatação é o baixo retorno de benefícios estruturais e fiscais repassados para o município pelas mineradoras. O grande benefício é a geração de empregos, porém empregos de alta insalubridade e, às vezes, mal remunerado.

Outro problema decorrente da mineração é o tráfego de máquinas pesadas no interior da cidade, o qual não deveria circular em área urbana. A recuperação dos passivos e a mitigação dos impactos ambientais de São Thomé das Letras não serão resolvidas através de ações isoladas de fiscalização sobre a atividade de lavra. Vai muito além, são necessárias que diversas iniciativas articuladas sejam tomadas, e em muitos aspectos, estas ultrapassam a competência de órgãos fiscais como a FEAM.

## 4. Trabalho de campo

### 4.1. Entrevista com a população local

O trabalho de campo ocorreu durante os dias 14 e 17 de março de 2011, quando a população local foi entrevistada (cerca de 0,2% dos habitantes segundo o Censo IBGE de 2010). A idade dos entrevistados varia de 15 a 60 anos. Seis dos entrevistados têm entre 21 e 28 anos; dois entre 15 e 18; outros dois entre 30 e 35, um com 48 anos e o mais velho com 60 anos. Desses, 53% são homens e 47% mulheres. A escolaridade dos entrevistados é apresentada na Figura 5

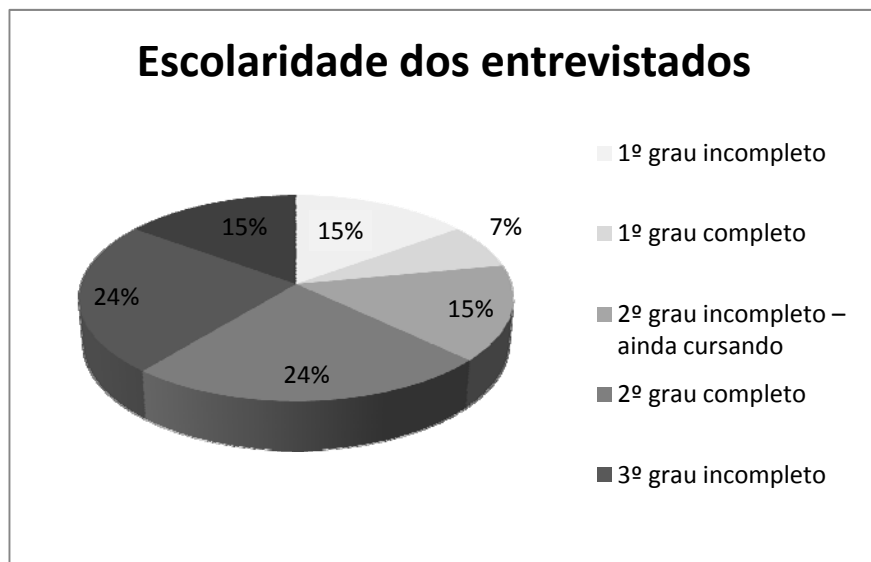


Figura 5: Escolaridade dos entrevistados

Quatro entrevistados trabalham diretamente com mineração. Um é *blaster* (técnico em explosivos para extração de rochas), o segundo técnico em segurança do trabalho, outro é assessor em segurança do trabalho com mineração e a última é secretária da Casa do Minerador (AMIST – Associação das Empresas Mineradoras de São Thomé das Letras). Um dos entrevistados recebe auxílio doença por ter contraído silicose quando trabalhava como extrator. Hoje ele é sacristão na Igreja Matriz.

Com o setor de turismo trabalham seis dos entrevistados: uma garçonete, um chefe do receptivo turístico, um artista plástico, um guia e uma balconista. Uma das entrevistadas trabalha na recepção do posto de saúde. Outra entrevistada é aposentada e possui uma pousada. A renda dos entrevistados é apresentada na Figura 6.

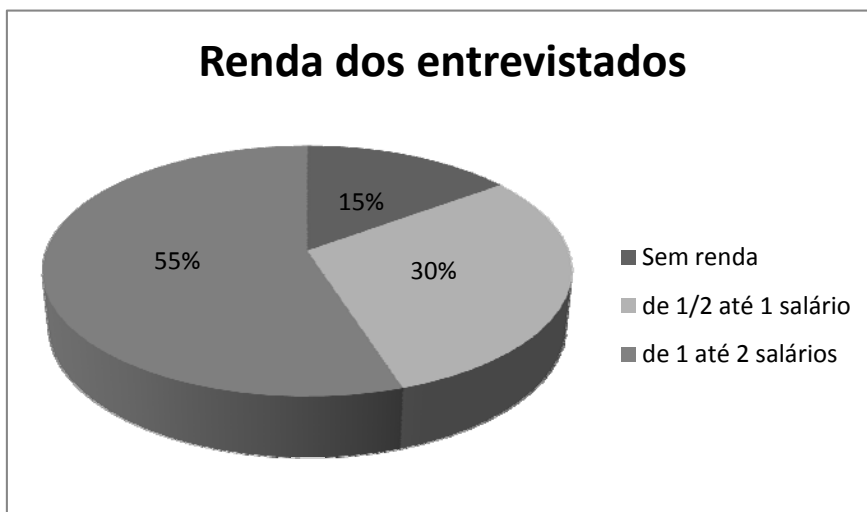


Figura 6: Renda dos entrevistados

Dois terços dos entrevistados nasceram em São Thomé das Letras. Os que não são naturais do município vieram morar na cidade quando os pais voltaram à cidade natal em busca de trabalho. Um dos entrevistados mora em Luminárias e trabalha em São Thomé. Outros moraram em Cruzília ou Três Corações, cidades da região onde é possível cursar o 3º grau. Alguns tentaram morar em capitais como São Paulo, Brasília, Florianópolis e Salvador, mas decidiram voltar por motivos como: violência e trabalho, ou por razões afetivas. Outro entrevistado deixou a área rural do município há 25 anos.

Apenas um terço dos entrevistados diz não ter nenhuma relação profissional com a mineração. Trinta por cento dos entrevistados não trabalham com mineração, mas parte da renda familiar vem do trabalho na extração de rochas. Esta renda vem de empregos como extrator, motorista e operador de retro escavadeira. Um dos entrevistados já trabalhou com a mineração como extrator e foi até de empresário da mineração, mas agora trabalha com o turismo.

Na visita à empresa COOPEDRA<sup>6</sup>, 23% das entrevistas foram aplicadas junto a seus funcionários. Durante a entrevista, foi relatado que a empresa oferece, periodicamente, alguns cursos, dentre eles os de técnico em explosivos (*blaster*), de operadores de máquinas, como a retroescavadeira, que auxiliam no trabalho da mineração. Um funcionário presta assessoria sobre a questão da segurança do trabalho na mineração, através de palestras para os demais funcionários. Não há um sindicato<sup>7</sup>.

<sup>6</sup> Trata-se de uma cooperativa, mas avalia-se que seja uma cooperativa apenas por questões fiscais, pois um dos entrevistados diz haver associados e sócios proprietários, o que constitui uma contradição com a filosofia cooperativa, onde todos os que trabalham devem ser sócios com mesmos direitos e deveres.

<sup>7</sup> Entretanto um dos entrevistados, que já trabalhou com a mineração, diz existir o Sinrocha. Relatou-se a existência de um curso realizado pela CIPA, que informa sobre os perigos da mineração e a importância do

Na AMIST foi informado que são oferecidos cursos, pela associação, que têm como público alvo os funcionários das empresas associadas, além da realização de seminários e palestras sobre segurança no trabalho. Sobre a relação com a sociedade, a AMIST (Casa do Minerador) participa da Festa do Extrator e no Natal há distribuição de presentes (o Natal do Papai Noel Minerador).

Sobre a questão relacionada como uma possível melhora da qualidade de vida em função da atividade de mineração no município, 75% respondeu positivamente. A principal razão: o aumento do número de empregos. Há duas variações: ou se trabalha diretamente com a mineração (45% das respostas afirmativas) ou a renda familiar depende da mineração.

Há ainda respostas que atribuem à mineração a maior fonte de empregos do município, constatando que o turismo não conseguiria empregar como a mineração. A extração de rochas é apontada como o meio para conseguir uma melhora significativa na renda pessoal. Por exemplo, através do trabalho como mineiro é possível trocar a área rural pela área urbana.

Outro fato apontado é a possibilidade de emprego para pessoas sem um grau de instrução muito elevado. O revestimento das ruas com as pedras extraídas e não aproveitadas, também, é considerado um ponto positivo.

Contudo, 25% das percepções registradas são negativas. Uma das razões indicadas é não sentir interferência direta da mineração na qualidade de vida, mas sim a piora da saúde. Um relato diz o seguinte: "quem ganha com a mineração são os patrões, os trabalhadores ganham no máximo um salário e meio e as mineradoras não deixam impostos para a cidade, que poderiam ser revertidos em serviços e infraestrutura". Outras razões apresentadas para esta percepção negativa são: a poluição gerada e as explosões que abalam as casas. Há ainda um relato sobre morte do pai de um dos entrevistados por complicações geradas ao contrair silicose quando trabalhava como extrator.

Sobre a percepção de benefícios recebidos por São Thomé em consequência da mineração, 37,5% das opiniões é positiva. Neste caso, a causa é o emprego e alguns casos (25%) algum outro benefício é apontado. Outros 37,5%, também respondem afirmativamente, mas ressaltam que os benefícios poderiam ser maiores. Distingue-se que o benefício é pessoal e não para o município. Todavia, destaca-se, que atualmente, não há desemprego na cidade. O reconhecimento midiático do município por conta da pedra São Thomé é um dos benefícios percebidos por 15% dos entrevistados.

*"A mineração é quem sustenta a cidade, diretamente, mas indiretamente é quem a destrói, além disso, o salário pago é baixo, o trabalho pesado e perigoso. Os funcionários das mineradoras têm carteira assinada, seguro desemprego, equipamentos de segurança, plano de saúde e cestas básicas, mas isto não é mais que a obrigação das empresas"* (Relato de um são-tomeense).

Os projetos realizados pela prefeitura foram lembrados. Um deles é a inclusão digital para os filhos dos associados da COOPEDRA, além de cursos de corte-costura, cozinheira, secretariado e operador de máquinas. Por último, foi citada a construção das Praças do Minerador e da Matriz, além do calçamento de ruas e a produção de artesanatos como benefícios gerados para o município através da mineração.

Outras questões se referiam a percepção dos moradores sobre os transtornos causados na vida cotidiana. Tem-se o seguinte quadro: em 30% a resposta foi a mesma: 'não há'. Além dessas, mais 15% também não percebem transtornos no dia-a-dia, porém relatam problemas. Primeiro, antigamente, era possível ouvir as explosões e segundo, além das rachaduras nas casas, o transtorno é, na verdade, só para os turistas que logo se deparam com as pedreiras quando chegam à cidade. 55% responderam afirmativamente e explicaram qual o transtorno percebido: a areia, o pó, as explosões, as doenças (silicose), a degradação do meio ambiente, o trânsito de máquinas e a poluição visual são alguns dos problemas mais citados.

A percepção da relação entre o meio ambiente e a mineração apresenta dois polos discursivos. O primeiro, basicamente, reconhece a destruição do meio ambiente pelas mineradoras, mas a absolvem por conta da geração de empregos. Este discurso representa 70% das respostas, entretanto há duas variações. Alguns são mais enfáticos quando dizem que a mineração está destruindo muito o ambiente. Neste caso temos resposta como: *"a relação com o meio ambiente é horrível"*, *"não há um centímetro de recuperação"*, *"a mineração é um mal necessário"*. Algumas respostas ilustram bem este tipo de discurso:

*"A relação é completamente terrível, com relação ao meio ambiente eu discordo da mineração, entretanto, reconheço que na parte social, ela representa 90% da renda da população"*.

*"A mineração precisa de mais critério porque a destruição, hoje, está muito grande"* (Relatos de dois entrevistados).

Uma segunda variação discursiva é mais branda ao condenar a destruição do meio ambiente pelas mineradoras. Sugere o aproveitamento do rejeito como matéria-prima para se produzir louça, blocos de cimento, massa para rejunte, tinta, ou uma maior ação de reflorestamento das áreas degradadas como possíveis soluções. Há quem afirme também que a recuperação do ambiente é o ponto forte nesta relação. Outro problema indicado são as explosões que poluem o ar da cidade. O seguinte relato é exemplo didático desta variação:

*"O turismo não geraria empregos suficientes para toda população, porém a mineração atrapalha o turismo, pois é possível ver a degradação ambiental logo ao se chegar à cidade e observar as montanhas de estêreis"*. (Resposta de um dos entrevistados).

Relata-se que a água não está sendo contaminada, e que o maior problema é a poluição visual. O APL local de rochas ornamentais é apontado como uma solução para o problema do rejeito.

O segundo polo discursivo corresponde a 20% das respostas. Neste discurso a mineração é condenada pela destruição do meio ambiente, sem absolvê-la em razão da geração de empregos. Seguem algumas respostas:

*"A natureza está sendo destruída sem nenhum controle. Nos últimos dez anos a mineração se expandiu muito. Antes as pedreiras eram dos nativos que extraíam pedra para próprio sustento. Todas essas pedreiras familiares foram compradas por empresas com donos que na maioria dos casos não são de São Thomé"*.

*"A Cachoeira das Borboletas está numa situação crítica, já apresenta poluição na água por detritos químicos como o querosene. A nascente (Querebem) que havia no vale das Borboletas, onde está a cachoeira, já não existe mais. Nesta nascente era comum ir se buscar água"*.

*"No alto do Vale das Borboletas há uma pedreira que está jogando pedras lá, o que já resultou numa multa ambiental dada pelo IBAMA, porém o problema persiste, o que pode levar ao desaparecimento da cachoeira."*

*"A empresa que atua no município se expandiu nos últimos dez anos, investindo em tecnologia, aumentando a produtividade e contratando mais mão de obra, entretanto, não deixando nenhum benefício para o município, já que as mineradoras não pagam impostos para São Thomé para tirar as pedras" (Relatos coletados em campo).*

#### 4.1.1. Serviços, educação e saúde oferecidos à população

O questionário perguntava sobre a existência dos serviços e caso o entrevistado tivesse acesso ao mesmo, este ainda informava seu grau de satisfação. O quadro abaixo apresenta o resultado:

1. Saneamento:  
com acesso: 93% (75% satisfeitos x 25% insatisfeitos).  
Sem acesso: 7%.
2. Saúde Pública:  
com acesso: 100% (45% satisfeitos x 55% insatisfeitos).
3. Escola Pública: com acesso:  
100% (15% muito satisfeitos, 45% satisfeitos x 40% insatisfeitos).
4. Lazer:  
com acesso: 60% (12,5% muito satisfeito, 75% satisfeitos x 12,5% insatisfeitos).  
Sem acesso – 40%.
5. Habitação:  
com acesso: 93% (25% muito satisfeitos e 75% satisfeitos).  
Sem acesso: 7%.
6. Transportes: com acesso: 100% (70% satisfeitos x 30% insatisfeitos).

A água foi apontada por 45% dos entrevistados como o melhor serviço oferecido, seguido pela luz com 25% das indicações. Os serviços de coleta de lixo e transportes receberam 15% das indicações (cada). Os piores serviços apontados são a luz e a coleta de lixo com 30% das indicações cada, em seguida o esgoto com 25% das indicações. Os transportes foram indicados por 15% das pessoas como o pior serviço oferecido.

A qualidade da água é julgada boa por 85% dos entrevistados contra 15% que a julgam regular. Sobre complicações respiratórias devido à poluição do ar causada pela mineração, apenas 15% dos entrevistados afirmaram ter sofrido tais complicações. Um contraiu silicose trabalhando como extrator e outro já teve falta de ar e bronquite alérgica.

Quando a pergunta foi se já haviam tomado conhecimento de casos sobre outras pessoas que sofreram complicações que supostamente estivessem relacionadas com os impactos causados pela mineração, 45% responderam afirmativamente. Além disso, mais de 25% dos entrevistados relataram conhecimento de pelo menos cinco óbitos devido a



complicações relacionadas à silicose. Outros 15% relataram casos de tuberculose e outras doenças relacionadas com pulmão e coluna.

## 4.2. Entrevista com a Prefeitura

Junto à Prefeitura foram colhidas diversas informações a respeito da atividade mineradora em São Thomé das Letras, bem como sobre o turismo, a economia municipal e a relação com a comunidade.

Sobre as empresas de extração mineral atuantes em São Thomé, foi informado que cerca de 150 empresas estão relacionadas à mineração e fazem parte do projeto APL de rochas ornamentais. Foi criado o Departamento de Meio Ambiente e Mineração tendo como objetivo principal o acompanhamento da regularização das empresas junto ao DNPM, a FEAM e a Prefeitura.

Os principais tipos de emprego tanto formais como informais são: na mineração - extrator, operador de máquinas e motorista de caminhão; e no turismo: pousadas, lojas, bares e restaurantes. Foi informado que, atualmente, não há desemprego em São Thomé das Letras. As oportunidades de negócio decorrentes da mineração são atividades de depósitos de pedras e o setor de transporte de carga.

A relação da Prefeitura com a comunidade foi descrita da seguinte forma:

*“A população São-tomeense tem contato direto com a prefeitura municipal, uma vez que o prefeito presta atendimento ao público uma vez por semana, onde recebe diretamente opiniões, reclamações e dúvidas. Ademais, os servidores públicos prestam atendimento diário a qualquer cidadão. Desta forma, a prefeitura e a comunidade têm uma excelente relação”* (Chefia do gabinete do Prefeito).

### 4.2.1. Entrevista com o prefeito José Roberto da Silva

O prefeito diz estar buscando novos caminhos e novas parcerias para resolver o problema do rejeito que causa grande poluição ambiental e visual no município. Conta com o apoio dos órgãos federais para tal. Segundo ele, o APL de São Thomé ainda está sendo desenvolvido. Os empresários demonstram interesse pelo projeto do APL. Um dos problemas diz respeito aos impostos pagos pelas empresas mineradoras. Tais impostos não são recolhidos em São Thomé, mas em municípios vizinhos, onde as empresas estão registradas, principalmente em Três Corações. Os donos das empresas, na grande maioria, também não residem em São Thomé. Sobre o projeto de britagem do rejeito, a empresa Sales Andrade já possui um britador e produz, a partir do rejeito, tinta e brita. A prefeitura quer utilizar estes produtos para asfaltar as estradas de chão de terra que dão acesso ao município.

## 5. Turismo e mineração

Fleischer (2006) discute em seu artigo os impactos ambientais da mineração e sua relação conflituosa com o ecoturismo e o patrimônio arquitetônico em São Thomé das Letras. Nesta seção, unitizaremos este estudo em comparação com relatos obtidos junto a moradores da região, além de informações obtidas com a Prefeitura, durante o trabalho de campo.

O município de São Thomé das Letras faz parte do Circuito Turístico Vale Verde e Queda D’Água. O principal atrativo deste circuito são as “belezas naturais”, ou seja, é uma aposta no ecoturismo, que alia modalidades de esporte radical com a natureza. Nesse sentido, o

público deste tipo de turismo é basicamente formado por jovens. A cidade vive então um momento de interesses conflitantes, de um lado as mineradoras e de outro o turismo. A prefeitura encontra dificuldade em investir no turismo ao esbarrar nos interesses das mineradoras. A prefeitura tem planos de utilizar o patrimônio histórico tombado como atrativos turísticos, porém ainda não existe a infraestrutura básica, nem a autorização do IEPHA/MG (FLEICHSCHER, 2006).

No trabalho de campo, uma das perguntas indagava à população sobre a percepção da relação entre o turismo e a mineração em São Thomé. Foram identificados três tipos de discursos referentes a essa questão:

- (i) 23% das respostas indicam um discurso que consideram turismo e mineração como atividades a parte, uma não interferindo na outra. Nessas, a mineração é apontada como o principal meio de sustentabilidade econômica e o turismo como um setor que não tem capacidade de empregar toda a população;
- (ii) 53% dos entrevistados dizem reconhecer haver atrito entre o turismo e a mineração, embora enfatizem que a mineração é necessária. Nesse discurso é dito, por exemplo, que *"os turistas, geralmente, não gostam da mineração"*. Aponta-se o turismo como uma importante fonte de renda, dizendo que é necessário se ter mais cuidado com o meio ambiente para haver uma conciliação entre as duas atividades. *"O turismo poderia conciliar a mineração com o meio ambiente, falta investimento no setor turístico, que poderia ser uma saída para não se depender tanto da mineração"*, segundo um entrevistado. A água, segundo tais relatos não é afetada pela mineração. O problema é a poluição visual: uma vez que os turistas vêm para ver as belezas naturais de São Thomé, a mineração é percebida como um problema por estes. Contudo, a mineração é apontada como um dos motivos para o turismo ser forte porque ela trouxe notoriedade para a região. A relação é paradoxal: *"a mineração atrapalha e ajuda o turismo"*. Outra resposta diz que *"o turismo é menos perigoso para se trabalhar"*. *"Os dois setores devem ser levados juntos"*, segundo um dos moradores, que diz ouvir os turistas reclamarem da mineração, e que *"o prefeito não está fazendo caminhar como deveria o processo de reflorestamento"*; e
- (iii) A terceira linha de respostas (24%) diz haver uma relação antagônica entre o setor de turismo e a mineração, afirmando haver certa animosidade entre as pessoas que trabalham nos dois setores. Alegam que, apesar de ser dito que os setores caminham juntos, isto não é a verdade, pois muitos turistas denunciam as mineradoras para órgãos ambientais (como o Greenpeace, por exemplo) que acabam multando as pedreiras. A relação é classificada como terrível, pois os rios estão sendo assoreados, e a paisagem e a vegetação sendo destruídas. O turismo poderia empregar toda a população se houvesse mais investimento, sendo assim uma saída para não se depender tanto da mineração. A resposta que mais elucida este discurso é a seguinte: *"são como água e óleo, ou seja, não se misturando, um é independente do outro"*.

Como será visto a seguir, tanto este quadro discursivo como o referente à relação entre a mineração e o meio ambiente, revelam claramente uma situação de conflito social. Demonstrando que o antagonismo identificado por Fleischer (2006) entre as mineradoras e o setor de turismo permanece inalterado.

A prefeitura municipal de São Thomé das Letras foi visitada, solicitando que fosse preenchido um questionário com questões relativas ao seu funcionamento. Uma das perguntas solicitava que fossem descritas as políticas públicas da prefeitura com o

objetivo de promover o turismo. As seguintes linhas de ação estão em desenvolvimento:

- Realização do plano municipal de desenvolvimento de turismo com a participação da comunidade;
- Realização do inventário da oferta turística do município, cadastrando todos os equipamentos turísticos: restaurantes, lojas, posadas, guias, atrativos, etc.;
- Plano de manejo da Gruta São Thomé;
- Projeto de revitalização e manejo das trilhas que levam a grutas e cachoeiras;
- Eventos: Festa de Agosto, Festival da Canção, Réveillon, Carnaval, Festa do Sobradinho.

A prefeitura, também, foi questionada sobre um possível plano de ação para conciliar a mineração com o turismo. Há um projeto em fase de implementação, visando à revitalização das fachadas de todos os imóveis da cidade com revestimento em pedra (cavacos, filetes, pavês etc.), tornando a cidade uma vitrine de exposição de material de revestimento.

A mineração é um potencial foco de conflito entre os diferentes atores sociais. No caso do patrimônio arquitetônico, a mineração utiliza dinamite e transporta a carga em caminhões pesados que trafegam dentro da cidade. Há ainda o comprometimento dos cursos d'água por assoreamento de resíduos.

O fato de São Thomé não estar inserido em uma APA (Área de Preservação Ambiental) agrava a situação. Não há um plano de manejo ou zoneamento ambiental. As mineradoras, portanto, exercem uma atividade muito mais agressiva, pois não há limite para a expansão da mineração. A área urbana do município, até recentemente, estava ameaçada pela expansão da atividade mineira. Criou-se, assim, uma regulamentação para o uso de explosivos em segurança, ou seja, a uma distância mínima das residências (FLEISCHER, 2006).

O patrimônio arquitetônico tombado de São Thomé é de propriedade particular. Constituem residências e estabelecimentos culturais, além de propriedades das igrejas que também compõem o patrimônio cultural. Entretanto, todo este patrimônio não está incorporado nos atrativos turísticos que atraem os visitantes. A vocação do município é o ecoturismo, e sendo assim, não há espaço para este tipo de turismo cultural. A razão é simples: o turista que vai a São Thomé das Letras não está interessado na arquitetura histórica, mas sim nos atrativos naturais locais. A consequência da falta de planejamento para o turismo cultural que valoriza tal patrimônio é a degradação deste. O turismo gera profundas alterações no dia-a-dia da cidade. Estabelecimentos comerciais são criados, cresce o consumo de drogas ilícitas, as trilhas e cachoeiras sofrem com o mau uso dos turistas e a falta de um plano de manejo. Além disso, a arquitetura original vem sendo descaracterizada com a construção de novas edificações de alvenaria. Não há uma política de preservação do patrimônio arquitetônico original da cidade (FLEISCHER, 2006).

Outra pergunta feita a prefeitura indagava, justamente, sobre as políticas desenvolvidas com o objetivo de se preservar o patrimônio histórico arquitetônico da cidade. A prefeitura criou a Lei Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural e o Conselho de Proteção do Patrimônio histórico e artístico (COMPHAST). Estes determinam as diretrizes e normas de proteção do patrimônio cultural sob orientação do Instituto Estadual de Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA. Os trabalhos são

conduzidos através do plano de inventário cultural – no qual é apontado que, atualmente, São Thomé se encontra com 18 pontos, sendo assim, há um repasse de ICMS cultural que corresponde a mais ou menos R\$ 180.000,00 anuais.

Analisando sociologicamente os conflitos sociais em questão, percebe-se que a grande tensão está entre a mineração e o ecoturismo. O ponto principal é o potencial de degradação ambiental da mineração. Ecoturismo e mineração acabam por constituir atividades em direto antagonismo: enquanto a primeira é uma atividade econômica que extrai os recursos naturais, o segundo se alicerça na preservação destes. Contudo, ambas são atividades econômicas que se orientam pela lógica de mercado. Um ponto em comum consiste em que tais atividades consomem os recursos naturais, porém de formas diferentes. O ecoturismo, que envolve empresários locais e de outros centros urbanos, a mineração representa um risco à sustentabilidade dessa atividade. A degradação ambiental causada pela mineração compromete a promoção de São Thomé como polo de atração para o ecoturismo (FLEISCHER, 2006).

Segundo o chefe do departamento de meio ambiente da prefeitura de São Thomé, há um jogo de empurra entre o DNPM e a FEAM na questão da fiscalização das frentes de lavra. Tais órgãos são os responsáveis pela fiscalização da abertura e fechamento das lavras. O turismo é ainda amador, constituindo uma segunda fonte de renda, mas já há contatos com o SEBRAE para o desenvolvimento do setor. Há também projetos de recuperação de imóveis tombados (projeto FILETOR) onde a recuperação das fachadas seria desenvolvida com a Pedra São Thomé.

O patrimônio histórico cultural acaba ficando em segundo plano, uma vez que o ecoturismo é entendido como mais importante para o desenvolvimento da região. O patrimônio cultural acaba sendo desqualificado em virtude do patrimônio natural. Existe assim um conflito entre os moradores mais recentes de São Thomé e as mineradoras. Tais moradores, em meados da década de 1980, denunciaram irregularidades das mineradoras para órgão como o IBAMA e a FEAM. Foram estabelecidas regras para o funcionamento das mineradoras e, em consequência, estas tiveram os custos da produção elevados. A prefeitura de São Thomé acaba por criar impedimentos para a preservação do patrimônio local. O ecoturismo no Brasil ainda não possui uma regulamentação clara que oriente a atividade. Segundo Butler (2000) as questões de meio ambiente são tidas como algo automático em desenvolvimento de ecoturismo, sem que se discuta sua utilização ou os impactos ambientais. Não há, portanto, discussões sobre combinar meio ambiente com desenvolvimento para a promoção do ecoturismo. Sugere-se, assim, que as políticas públicas para o desenvolvimento do ecoturismo deveriam incluir mecanismos de gestão conciliada entre este e o meio ambiente (FLEISCHER, 2006).

Há uma divisão na cidade que constitui um conflito. Para explicá-lo, Fleisher recorre a Norbert Elias (2000). Existem os "nativos" (*established*) e os "forasteiros" (*outsiders*)<sup>8</sup>. Há momentos de concórdia e discórdia diretamente imbricados com as relações de conflito e as redes de afiliação (SIMMEL, 1955). Para Simmel, o objetivo de um conflito é resolver divergências e dualismos (no caso em questão, o conflito é entre turistas, forasteiros e nativos) para se atingir um consenso de grupo. O espaço urbano é um típico lugar para se encontrar relações de conflito por concentrar em um espaço reduzido um grupo de

---

<sup>8</sup> É observado que a relação entre nativos e forasteiros, em São Thomé, se dá de forma muito semelhante ao analisado por Elias. Os conflitos e as identidades de grupo também baseada em local de origem, identidade funcional, crença religiosa e posicionamento político.

pessoas com diferenças de valores, biografias, trajetória, expectativas, visões de mundo, enfim (FLEISCHER, 2006).

*"Toda organização interna de interações urbanas é baseada em um complexo sistema hierárquico de simpatias, indiferenças e aversões tanto das mais simples como das mais difíceis de resolver". (SIMMEL, 1955: 20. Op. Cit.)*

O espaço urbano é, assim, um campo de possibilidades para o conflito, pois o indivíduo pode se inter-relacionar com diversos outros num espaço limitado. Segundo Simmel (1955) as pessoas que vivem em cidades estão em contato diário com diversos estímulos que saturam e criam "antipatias" ou impedimentos a relacionamentos mais intensos. Nas cidades pequenas estes conflitos se intensificam porque o campo de possibilidades de distanciamento é reduzido e as interações mais intensas. Em São Thomé, no ano de 2000, o espaço urbano possuía apenas quatro mil habitantes. Todas as pessoas da cidade se conhecem e sabem a qual grupo cada indivíduo pertence. A mineração é polo de conflitos constantes, uma vez que o ecoturismo vem se expandindo rapidamente, a consequência é a animosidade entre os grupos (FLEISCHER, 2006).

Recentemente, criou-se um grupo de trabalho, a partir de iniciativa da câmara municipal de São Thomé das Letras, com objetivo de averiguar o estado de conservação do patrimônio local e possivelmente propor iniciativas para sua preservação. Foi feita a proposta de construir um Parque Ecológico e integrá-lo como atrativo ecoturístico, que teria como objetivo principal limitar o avanço da mineração em direção ao espaço urbano e também o avanço da cidade em direção a área natural. Este esforço vem da preocupação em proteger o patrimônio natural. O patrimônio arquitetônico da cidade está ameaçado e o turismo pode ser um fator catalisador de uma mudança na política local. Aos poucos o perfil dos turistas que visitam a cidade vem mudando, um fator para que isto ocorra é a melhoria no acesso a cidade que permitiu que não apenas os jovens de espírito aventureiro procurassem São Thomé. Estes novos turistas, de faixa etária mais elevada, vêm no patrimônio arquitetônico da cidade uma das principais razões para visitar São Thomé (FLEISCHER, 2006).

A intensificação do turismo leva a um aumento no fluxo de informações, bens e serviços, os quais vão sendo incorporados ao *ethos* da cidade (APPADURAI, 1996). Hoje é possível encontrar uma maior diversidade de pousadas, restaurantes, serviços, shows, passeios turísticos, etc. Estas novidades, comuns nos grandes centros urbanos, quando são incorporadas em cidades como São Thomé das Letras, causam um impacto na vida local, sendo facilmente assimiladas pela população. Segundo Appadurai (1996), essas assimilações representam a participação do município em uma estrutura de poder maior, a nível global. O turismo é considerado uma atividade globalizante, onde os interesses locais acabam sendo subordinados a interesses nacionais e globais. Neste sentido, a preservação tanto do patrimônio arquitetônico cultural como o patrimônio natural, o desenvolvimento do ecoturismo e a atividade mineradora devem ser compreendidos como partes integrantes desse campo relacional de lógicas de mercado (FLEISCHER, 2006).

São Thomé passou a constar nos roteiros turísticos do estado de Minas Gerais e da EMBRATUR, passando a receber turistas de diversas partes do mundo. Tais visitantes vêm à cidade para conhecer mais um lugar distante e diferenciado (MacCANNEL, 1999). Os motivos que levam turistas a viajar, segundo o autor, são variados, mas têm relação com uma necessidade de compreender o mundo a sua volta. O turista move-se por diferentes estruturas totalizantes (FLEISCHER, 2006).

## 6. Considerações finais

A questão principal deste artigo é avaliar a relação da comunidade com a atividade mineradora em São Thomé das Letras.

Levando-se em consideração as especificidades locais, esta relação aponta para uma situação que requer cuidados. Atualmente, São Thomé das Letras é conhecido nacionalmente como um polo turístico, além de um polo minerador. O conflito entre estas duas atividades aparenta ser, hoje, um grande desafio da região. Turistas estão sempre presentes em São Thomé, vindos de toda parte do Brasil e de alguns outros países. A população local, aparentemente, está dividida em três grupos: aqueles que defendem a mineração por conta da geração de empregos; os que reconhecem sua necessidade, mas condenam enfaticamente a degradação ambiental; e os que são totalmente contra a mineração por julgarem a degradação ambiental muito preocupante. Todavia, este último grupo parece constituir uma minoria.

A questão de saúde parece requerer cuidados. Apesar de hoje ser obrigatório o uso do equipamento individual de segurança, diversos casos de silicose foram relatados, incluindo casos em que as complicações levaram ao óbito. Sugere-se, assim, uma maior investigação sobre as condições de segurança no trabalho.

A mineração trouxe o pleno emprego para a população, contudo, apesar de todos os esforços relatados pelos diversos órgãos ambientais, a degradação do ambiente atingiu níveis elevados. Parte da população local mais preocupada com a questão do meio ambiente não percebe um esforço necessário para reparar os danos causados pela abertura das frentes de lavra. As grandes pilhas de rejeito são percebidas bem antes de se chegar a São Thomé. Existem diversos projetos para a utilização do rejeito, entretanto, todos ainda estão em fase experimental, como relatou o atual Prefeito de São Thomé, e também há uma preocupação em reflorestar áreas degradadas e diminuir a quantidade de rejeito.

Não se pode questionar que a mineração trouxe desenvolvimento econômico para São Thomé das Letras, mas o que tudo indica quem mais tem lucrado com a atividade são empresas que não estão registradas em São Thomé das Letras. Os impostos que deveriam ser revertidos em melhorias para o município, não são recolhidos lá. Em consequência, não há uma contrapartida justa pelos danos causados pela retirada da pedra São Thomé.

A agenda de ação e investigação proposta consiste em investir nas diversas utilizações industriais possíveis para a redução do rejeito. Esta ação deve ser no sentido de abrir o mercado e investir na sua produção e no seu beneficiamento. O reflorestamento é necessário em caráter de urgência. Colocando-o em prática grande parte da tensão social identificada em São Thomé das Letras poderia ser amenizada.

## Bibliografia

ABIROCHAS. **Rochas ornamentais no século XXI**: Bases para uma política de desenvolvimento sustentado das exportações brasileiras. Rio de Janeiro: CETEM/ABIROCHAS, 2001. 160 p.

AGENCIA AMBIENTAL PICK-UPAU. **São Thomé das Letras**. Disponível em: <www.pick-upau.org.br>. Acesso em: 1 jun. 2011.

AGÊNCIA MINAS. **Mineração de quartzito em São Thomé das Letras é tema de livro**. In: Portal São Thomé das Letras, 29 abr. 2008. Disponível em: <http://turismosaothomedasletras.blogspot.com/2008/04/minerao-de-quartzito-em-so-tom-das.html>>. Acesso em: 1 jun. 2011.

BARBOSA, M. C. R. **Avaliação sistêmica de tecnologias aplicáveis ao APL de Lagoa Santa**. Ouro Preto, mar. 2008. f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mineral). Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais. Disponível em: <www.tede.ufop.br/tde\_busca/arquivo.php?codArquivo=428>. Acesso em: 1 jun. 2011.

CHIODI, D. K. **Os quartzos de São Thomé das Letras, Minas Gerais**: Principais demandas para o desenvolvimento sustentável. Novembro de 2003. Seminário sobre Arranjos Produtivos de Base Mineral.

DNPM, **Departamento Nacional de Produção Mineral. Minas Gerais**: Pedra São Thomé, solução à vista, 01 dez. 2006. Disponível em: <www.dnpm.gov.br/conteudo.asp?IDSecao=99&IDPagina=72&IDNoticiaNoticia=231>. Acesso em: 1 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. **DNPM discute regularização da mineração em São Thomé das Letras, 20 abr. 2008**. Disponível em: <www.dnpm.gov.br/conteudo.asp?IDSecao=99&IDPagina=72&IDNoticiaNoticia=326>. Acesso em: 1 jun. 2011.

ELIAS, N. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de V. Ribeiro. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 2000.

FERNANDES, T. M. G. *et al.* **Aspectos geológicos e tecnológicos dos quartzitos do centro produtor de São Thomé das Letras (MG)**. São Paulo, UNESP, Geociências, v. 22, n. 2, p. 129-141, 2003.

FLEICHSCHER, D. I. R. **São Thomé das Letras e Lagoa Santa: mineração, turismo e risco ao patrimônio histórico e natural**. Caderno de Campo, São Paulo n. 14/15 p. 1-382, 2006.

FEA. Fundação Estadual do Meio Ambiente. **Plano de ação para a sustentabilidade do setor de rochas ornamentais - quartzito**; São Thomé das Letras / Fundação Estadual do Meio Ambiente. Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 1 jun. 2011.

\_\_\_\_\_. Dados de base cartográfica. 2007. Acesso em: out. 2011.

MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (MCT). **Detalhamento de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral**. APL Quartzito - São Thomé das Letras/MG, 2006.

NGAPL-MG, Núcleo Gestor de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais de Minas Gerais. **APLs de base mineral em Minas Gerais: características e questões de política**. Subsecretaria de Indústria, Comércio e Serviços, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, 30 set. 2009. Disponível em: <www.desenvolvimento.gov.br/conferenciaapl/modulos/arquivos/MarilenaChaves.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2011

PEDREIRAS SÃO THOMÉ. **Produtos**. Disponível em: <[www.pedreirassaotome.com.br/produto/detalhado.php?idprod=190&tituloproduto=Igreja%20do%20Rosario](http://www.pedreirassaotome.com.br/produto/detalhado.php?idprod=190&tituloproduto=Igreja%20do%20Rosario)>. Acesso em: 1 jun. 2011

PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. 2003. Disponível em: <[www.pnud.org](http://www.pnud.org)>. Acesso em 11 jun. 2011.

PREFEITURA DE SÃO TOMÉ DAS LETRAS. **Seja bem vindo à São Tomé das Letras - Turismo**. Disponível em: [www.saotomedasletras.mg.gov.br/](http://www.saotomedasletras.mg.gov.br/). Acesso em 06 de outubro de 2011.

SIMMEL, G. **Conflict and the web of groups affiliations**. NY: The Free Press, 1955.

VIANA, M. B. e BURSZTYN, M. A. A. **Regularização ambiental de minerações em Minas Gerais**. Rem: Rev. Esc. Minas, 2010, v.63, n.2, pp. 363-369. 2010. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/re](http://www.scielo.br/pdf/re)